

Impacto chinês no mercado de trabalho latino-americano: o caso do Brasil e do México

Gabriel Galdino Gomes

Mestrando no Programa Interunidades de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM / USP)

Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

CV: <http://lattes.cnpq.br/3794265574851837>

Resumo: Desde o início do século XXI, as relações econômicas e políticas entre os países da América Latina e China têm se expandido e intensificado, contribuindo de maneira geral para o crescimento econômico da região. Nesse contexto, Brasil e México ocupam posições dominantes entre os parceiros comerciais da China, tendo sido reconhecidos como “parceiros estratégicos” em 2003. No entanto, no setor laboral, percebe-se que a China impacta o Brasil e México de maneira distinta, positiva e negativa respectivamente. As perdas mais comuns no campo de trabalho acontecem nos setores com maior valor tecnológico, enquanto os ganhos se dão em atividades voltadas às exportações de commodities. Por esse aspecto, é enfatizado o crescente déficit dos países latino-americanos em relação à China, particularmente no conteúdo tecnológico do comércio, com uma enorme brecha em termos de valor agregado e nível tecnológico entre as exportações da região. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como escopo realizar uma aproximação acerca dos efeitos quantitativos (quantidade de ocupações geradas) e qualitativos (qualidade do emprego) da China sobre o âmbito laboral no Brasil e México via comércio e Investimento Estrangeiro Direto (IED), entre os anos de 2000 e 2016. Assim, encontra-se uma dualidade baseada no tipo de inserção chinesa no Brasil e México, dado a sua exploração de bens com baixo valor agregado.

Palavras-chave: China; Brasil; México; empregos; desenvolvimento.